



PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES¹

Milena Thaís Röhsler², Camila G. Rossi³

¹ Trabalho de pesquisa desenvolvido na Unijuí, no âmbito da disciplina Docência na Educação Superior, do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, ministrada pelo professor doutor José Pedro Boufleuer.

² Licenciada em Pedagogia pela SETREM (Sociedade Educacional Três de Maio); pós-graduada em Gestão e Organização da Escola, com Ênfase em Coordenação e Orientação Escolar pela UNOPAR (Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera); Mestranda em Educação nas Ciências (Bolsista Capes) na UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: milena.rohsler@sou.unijuí.edu.br.

³ Licenciada em Pedagogia pela SETREM (Sociedade Educacional Três de Maio); Mestranda em Educação nas Ciências (Bolsista Capes) na UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: camila.rossi@sou.unijuí.edu.br.

RESUMO

O presente trabalho reflete acerca das transformações do campo educacional, segundo a perspectiva inicial de como ele tem se aprimorado e se desenvolvido ao longo dos tempos, com base no pensar de Boufleuer (2023), Freire (2021) e Savater (2001). O trabalho reflete sobre essas transformações a partir da noção de condição humana, destacando a diferença para com as demais espécies animais, bem como competência linguística que permite que o mundo humano seja aberto a sempre novas possibilidades. As considerações expressas neste texto se sustentam na linha reflexiva estabelecida ao longo da disciplina Docência na Educação Superior, ofertada no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI. O percurso metodológico se realiza em perspectiva teórico- bibliográfica, com caráter qualitativo.

Palavras-chave: Transformação. Educação. Desenvolvimento. Atualidade.

ABSTRACT

The present work aims to reflect on the transformations in the educational field, according to the initial perspective of how it has improved and developed in recent years, based on the thinking of Bonfleuer (2023), Freire (2021) and Savater (2001). Considering the idea that everything changes very quickly nowadays. In this way, the research aims to discuss the transformations in the educational sphere based on studies in the discipline of Teaching in Higher Education. The methodological path is theoretical, bibliographic and qualitative in nature.

Keywords: Transformation. Education. Development. Present.

INTRODUÇÃO

O homem já habita o planeta Terra há aproximadamente 400 mil anos e, desde então, tem se aprimorado e desenvolvido maneiras de viver e também de conviver com os outros seres humanos. Por mais primitivas que fossem as primeiras formas de vida, é importante



pensar que desde sempre havia uma organização social e que, por isso, já havia a necessidade de certa forma de educação entre os grupos humanos que conviviam juntos.

Essas formas de vivência em grupo foram se aprimorando cada vez mais ao longo do tempo até chegar às formas de organização da sociedade que se tem atualmente. Uma dessas formas de organização que estão presentes na atualidade, além de toda a esfera política, social, econômica e cultural, é a esfera da organização educacional. E pensando na questão da educação podem-se destacar inúmeros aspectos evolutivos desde os seus primórdios até os dias atuais. De nossa parte, e neste texto, vamos destacar aqui apenas alguns deles.

A presente pesquisa foi desenvolvida baseando-se no princípio 4 (objetivo 4) da Agenda 2030 que visa “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho consiste em estudo bibliográfico, qualitativo com base nas referências indicadas ao final do texto.

PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

É possível dizer que o “animal” ser humano não nasce educado, que ele precisa continuar se inventando continuamente, se fazendo e se refazendo, ou seja, ele precisa aprender ao longo de sua vida, enfim, precisa ser educado e educar-se. Isso implica pensar também que o “palco” que servirá de base para este aprendizado e essa contínua transformação do ser humano é o próprio mundo humano, que é o que podemos tomar como o “conteúdo” da educação.

Pensando o mundo humano como a base da educação, reflete-se sobre a perspectiva do mundo animal (aqui significando as outras espécies animais, não o “animal humano”). Nesse sentido, cada animal, conforme a sua determinação genética, desenvolve formas de viver, se defender e procriar. Ou seja, tem um aprendizado restrito às suas inclinações instintivas ou biológicas. Já o aprendizado humano não está previamente determinado, pois ele é capaz de



aprender para além do que está inscrito em sua carga genética. Nesse sentido é possível citar o exemplo do filme “Mogli – O menino lobo”, que conta a história de um bebê que foi abandonado e uma família de lobos o “adota” e o cria como se fosse lobo, e ele cresce andando igual lobo, se alimentando, uivando... E quando um grupo de caçadores o resgata e o devolve à “civilização humana” ele continua agindo como lobo, até que lhe começam a ser ensinadas as formas “humanas” de vida. Isso deixa claro que o aprendizado humano é social e cultural.

O exemplo acima vem a ilustrar essa questão de que o ser humano precisa ser educado, o que significa que a sua humanidade é um aprendizado que precisa ser feito, em regra, na companhia de outros humanos já educados. Os seres humanos não nascem sabendo o que é próprio do modo humano de ser e, por isso, precisam ser ensinados.

É importante notar que a espécie humana não apenas se ajusta ao meio em que vive, mas também o transforma, justamente porque possui um modo de ser e de interagir diferente das demais espécies. Em outras palavras, os humanos aprenderam a desobedecer aos instintos, modificaram os padrões de interação com o meio e desenvolveram um modo próprio de se portar (Savater, 2001).

Assim, pode-se tomar a pura animalidade como sendo da ordem da natureza, enquanto que o humano é da ordem do artifício, da construção, da criação. Assim, o ser humano criou o seu próprio mundo, transformando-se e transformando o seu entorno. Em vista disso, verifica-se que o ser humano não possui uma condição fechada, previamente definida, mas possui uma condição de vir a ser, de vir a tornar-se, sendo isso a condição humana (Bouffleuer, 2023).

Ao pensar na educação do ser humano também é possível situar a linguagem nesse contexto. A possibilidade de falar permitiu aos seres humanos diferenciarem-se dos outros animais. É através dela que os seres humanos podem interagir, dialogar, trocar experiências, repassar crenças, construir conhecimentos etc.

Quando o ser humano adentra o mundo da linguagem ele se faz e se refaz constantemente, aprende ainda mais com os outros. Pois já não há o predomínio dos instintos e das ações reflexas, mas sim há a influência de representações mentais, de noções, de ideias e de concepções expressas em sua fala, em sua linguagem que lhe permite se comunicar. E é



também que o que era considerado verdade há algum tempo atrás hoje pode não ser mais.

Colocar em debate novamente uma questão, rever um conceito, repensar e transmitir uma ação implica pensar novamente na linguagem, na comunicação entre as pessoas. Porém o fato de usarmos a linguagem, e inclusive as mesmas palavras, não significa estarmos expressando os mesmos sentidos. Pois produzimos significados e entendimentos compartilhados acerca das coisas e de nós mesmos partindo da nossa experiência de vida. Exemplificando, em uma roda de conversa com três amigos, um comunica uma notícia e os outros dois ouvintes podem entender e vir a repassar essa notícia de forma diferente para as outras pessoas. Melhor dizendo, uma notícia pode ser interpretada de formas diversas, pois depende da vivência pessoal de cada receptor daquela informação. Paulo Freire (2021) já dizia que há uma intencionalidade ao transmitir algo para alguém, o transmissor (emissor) de uma informação a repassa de um jeito e o receptor pode compreender essa mensagem de forma diferente, partindo de sua subjetividade, de suas concepções.

É por isso que se torna possível dizer que a linguagem é constitutiva e faz parte do agir humano. O ser humano modifica-se, assim como conhecimento, a educação, o mundo, a sociedade e também os próprios significados que são expressos pela linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível concluir que a educação se transforma constantemente (e sempre continuará se transformando) e que as pessoas são os principais agentes transformadores. E em relação às transformações da linguagem (considerando que podem haver interpretações distintas de um mesmo enunciado, é possível sempre produzir coisas novas, estabelecer novos entendimentos, enfim, produzir compreensões inéditas. É a isso que chamamos de competência linguística.

Competência linguística que ressalta ainda mais a diferença do humano e do mero animal: o humano tem uma vida social que coloca a necessidade de aprender as coisas. Ele aprende constantemente, se faz, se refaz e se transforma continuamente. É, portanto, a linguagem que constitui o diferencial mais destacado do “animal humano”, ou seja, a sua

